

CARTA AO SENHOR SECRETÁRIO DE SAÚDE
DO ESTADO DO PARANÁ
DOUTOR CARLOS ALBERTO GEBRIM PRETO

Curitiba, 10 de outubro de 2022.

Ao
Ilustríssimo Senhor
Secretário de Saúde do Estado do Paraná
Doutor Carlos Alberto Gebrim Preto

Senhor Secretário,

Em nome da ABCDT – Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante – Regional do Paraná e da Sociedade Paranaense de Nefrologia; em nome das 45 Clínicas de Diálise do Estado que prestam serviços ao SUS; e preocupados com a saúde de mais de 8.000 Doentes Renais Crônicos em tratamento em nosso Estado, dirigimo-nos a VS para lhe atualizar sobre a situação crítica que passa a Diálise em todo o Brasil e inclusive no Paraná e, ao final, lhe apresentar duas solicitações, pedidos de ajuda ao governo do Estado, vitais à sustentação de nossos serviços até que venha solução do Ministério da Saúde ou da Justiça Federal.

Não entraremos na questão dos novos pisos salariais da Enfermagem porquanto a crise do subfinanciamento da Diálise antecede e não decorre desta nova lei, embora certamente será afetada por seus desdobramentos.

É sobejamente conhecida a crise de subfinanciamento que vem afetando as clínicas de Diálise no Brasil todo, e inclusive as clínicas de Diálise do Paraná.

Resultado da não correção justa dos preços da Tabela do SUS pelo Ministério da Saúde há vários anos, os valores atuais tornaram-se insuficientes para cobrir os custos dos procedimentos.

Das mais de 800 Clínicas de Diálise existentes no Brasil em 2020, algumas encerraram suas atividades nos últimos anos, e 150 foram vendidas para multinacionais: 99 para a DaVita, 32 para a Fresenius, 10 para a Nipro e 9 para a Diaverum. As demais resistem, porém todas estão em situação de agonia e mau prognóstico, antevendo desfechos fatais.

No Paraná a realidade não difere da situação nacional. Lidamos com a mesma sinistralidade da Doença Renal Crônica no Brasil que acomete 7 em cada 10.000 habitantes e cresce, incessantemente, ano após ano.

Em nossa população de 11.600.000 habitantes temos hoje 8.000 Doentes Renais Crônicos no Paraná que se mantêm vivos, seja a espera de um transplante renal, seja para desfrutar sua vida convivendo com sua insuficiência renal, graças à Diálise.

Sem diálise, os doentes renais crônicos morrem em poucos dias. Com a Diálise vivem mais 10, 20, 30...anos.

Dos 8.000 doentes renais crônicos do Paraná, 10% dialisam por convênios; e 90% dialisam pelo SUS. São estes 7.200 doentes renais crônicos que dialisam pelo SUS no Paraná o foco de nossas preocupações principais neste momento crítico.

Dos 7.200 doentes renais crônicos que dialisam pelo SUS no Paraná, 6.500 fazem HEMODIÁLISE em hospitais-dia, clínicas de diálise especializadas neste procedimento; e 700 fazem DIÁLISE PERITONEAL, procedimento domiciliar com consultas periódicas e monitoramento realizado pelas mesmas clínicas.

Os 6.500 Doentes Renais Crônicos que fazem hemodiálise pelo SUS em nosso Estado realizam em média, cada um, 12 sessões por mês. Isso nos leva a estimar o número aproximado de 78.000 sessões de Hemodiálise pagas pelo SUS, a cada mês, no Estado do Paraná

Para realização dessas 78.000 sessões mensais de Hemodiálise e o cuidado dos demais 700 pacientes que fazem Diálise Peritoneal, existem no Paraná 45 Serviços de Diálise que atendem pelo SUS, distribuídos estrategicamente em 31 maiores municípios do Estado.

Dos 45 Centros de Diálise que atendem o SUS no Paraná, 8 serviços são vinculados a hospitais gerais, sendo 1 hospital público, o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (**Curitiba**); e 7 hospitais privados filantrópicos: Hospital Angelina Caron (**Campina Grande do Sul**); Hospital FUNDHOSPAR (**Cianorte**); Hospital Santa Clara (**Colorado**); Hospital Pequeno Príncipe (**Curitiba**); Santa Casa de Misericórdia (**Curitiba**); Santa Casa de Misericórdia (**Maringá**); e Santa Casa de Misericórdia (**Ponta Grossa**).

Os demais 37 Centros de Diálise que atendem o SUS no Paraná, todos são Clínicas com estruturas complexas de hospitais-dia especializados em diálise, de natureza privada, sendo 11 da multinacional DaVita, estes concentrados nas Regiões Metropolitanas de **Curitiba** e **Londrina**, e 26 pequenas empresas que formam uma vasta malha assistencial que expandem em muito os limites de suas cidades e dão assistência à totalidade dos 399 municípios do Paraná. São elas: Instituto do Rim de Apucarana (**Apucarana**); Instituto do Rim de Campo Mourão (**Campo Mourão**); RENALCLIN OESTE (**Cascavel**); NEFROCASTRO (**Castro**); Clínica de Doenças Renais de Colombo (**Colombo**); Clínica NEFRONOR (**Cornélio Procopio**); Instituto do Rim de Cornélio Procopio (**Cornélio Procopio**); Instituto do Rim do Paraná (**Curitiba**); Centro de Nefrologia Nações (**Curitiba**); UNIRIM – Unidade Renal do Portão (**Curitiba**); NEFRO CLÍNICA (**Foz do Iguaçu**); Clínica de Doenças Renais do Sudoeste (**Francisco Beltrão**); CLIRE (**Guarapuava**); Clínica Renal Iraty (**Irati**); Instituto do Rim de Ivaiporã (**Ivaiporã**); Clínica do Rim de Maringá (**Maringá**); Instituto do Rim de Maringá (**Maringá**); Instituto do Rim de Paranaguá (Paranaguá); Clínica do Rim de Paranavaí (**Paranavaí**); UTR de Pato Branco (**Pato Branco**); Instituto do Rim do Norte Pioneiro (**Santo Antonio da Platina**); Clínica de Doenças Renais de São José dos Pinhais (**São José dos Pinhais**); Clínica do Rim de Telêmaco Borba (**Telêmaco Borba**); RENALCLIN (**Toledo**); Instituto do Rim de Umuarama (**Umuarama**); Clínica de Doenças Renais do Vale do Iguaçu (**União da Vitória**).

Quanto à defasagem do Valor da Diálise, como sabido, ela decorre da não correção dos valores da Tabela do SUS ao longo de muitos anos.

O valor atual da Consulta especializada do Nefrologista é ainda de R\$10,00, preço esse que é pago desde o ano 2002 – 20 anos atrás.

O valor da Sessão de Hemodiálise pago a partir de janeiro de 2022 (quando foi contemplado com a ridícula correção de 12,5% após cinco anos sem reajuste), é de R\$218,47. Valeria mais de R\$500,00 se corrigido pela inflação dos últimos

20 anos. Valeria R\$331,00 se corrigido pela inflação dos últimos 5 anos. Seus custos estão entre R\$293,00 e 321,00 segundo estudo de consultoria especializada contratada pela ABCDT.

Outros serviços do cluster da Terapia Renal Substitutiva sequer foram reajustados, aí inclusos não somente as consultas de Nefrologistas, mas também a Diálise Peritoneal, implante e remoção de cateteres peritoneais e vasculares, realização de Fístulas Arteriovenosas simples ou complexas.

O Ministério da Saúde esquia-se de correção neste momento, alegando que o custeio do SUS é tripartite, que a Tabela do SUS é mera referência ou piso, e que cabe aos demais entes federativos acertar os valores regionalmente.

O Congresso Nacional estuda o reajuste da Tabela do SUS em função dos novos pisos salariais da enfermagem.

Independente do desfecho da complexa e interminável polêmica sobre o financiamento do SUS, alguns Estados, percebendo a gravidade da situação das Clínicas, passaram a dar suporte financeiro com aditivo de valor por sessão de hemodiálise realizada: Mato Grosso do Sul = R\$42,15; Rio de Janeiro = R\$45,16; Santa Catarina = R\$61,00. Santa Catarina e Rio de Janeiro vem praticando este suporte desde 2021 e o Mato Grosso do Sul desde há poucos meses.

Nestas circunstâncias, Senhor Secretário, considerando a gravidade da situação pela qual passam as Clínicas de Diálise do Paraná, e enquanto soluções estruturantes são buscadas, dirigimo-nos a VS pedindo socorro e fazendo duas solicitações absolutamente objetivas, justas, factíveis, e baseada em meritocracia, ou seja, em serviços efetivamente produzidos, independente da natureza jurídica de cada clínica:

- 1) Aplicação de Incentivo à Hemodiálise no valor de R\$70,00 por sessão efetivamente realizada para paciente do SUS, pagos a partir da competência outubro/2022, igualitariamente a todos os prestadores de serviço de Diálise do Estado;
- 2) Aplicação do modelo de Cessão de Crédito em apoio à modalidade terapêutica de Diálise Peritoneal (o mesmo modelo de há muito aplicado pela Secretaria Municipal de Curitiba e outros gestores do SUS no Brasil), o que libertará as clínicas de diálise sob gestão estadual da bitributação perversa que hoje pune com prejuízo compulsório as clínicas quando adotam essa terapia.

Confiantes na sensatez, compromisso social e competência administrativa de VS, reafirmamos manifestações de elevada consideração e apreço e firmamos,

Atenciosamente,



Dr. Fellype Barreto
Presidente Sociedade Paranaense
de Nefrologia



Dr. Ricardo Akel
Vice-Presidente Paraná da ABCDT-Associação
Brasileira de Centros de Diálise e Transplante